

ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ - UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO CRIATIVA: COM RESPEITO E DIVERSIDADE

Emicléia Alves Pinheiro-Especialista

mikvila@hotmail.com

www.vilaesperanca.org

A escola é por si um espaço de convivência e por isso concebê-la como experiência possível de superação da discriminação se torna estratégia eficaz de combate ao desrespeito e intolerância de qualquer espécie. A Escola Pluricultural Odé Kayodê é uma instituição de educação (Ed. Infantil e 1ª fase do Ens. Fundamental) legalmente registrada e reconhecida pelo MEC, uma escola que foi “gestada” e é gerida no Espaço Cultural Vila Esperança e que em seu fazer diário educa pela e para o respeito às diversidades. A proposta é educar em “roda”, forma que possibilita a diversidade ser olhada, ouvida e reconhecida como riqueza a ser aprendida. Vivência e aprendizagem contribuem para a formação de um ser humano consciente e mais feliz. Privilegia-se o aspecto relacional e experiencial, nas vivências e nos processos de aprendizado e construção dos saberes. Isso possibilita a transformação do conhecimento em sabedoria. As atividades são pensadas de forma a tornar o processo de aprendizagem prazeroso e sem rupturas. Prioriza-se na metodologia as Artes e as Culturas, por acreditar que essa seja uma maneira importante para construir o conceito de cidadania, de respeito, e ao mesmo tempo, desvendar um novo mundo possível às crianças, diferente das condições adversas a que elas estão acostumadas. O respeito cultivado ou cultuado diariamente na EPOK é essencial a qualquer situação de convívio e no que diz respeito à diversidade religiosa, tem se revelado possibilidade de ser uma escola verdadeiramente inclusiva, onde as situações de intolerância religiosa são vistas como desrespeito à liberdade de SER de todo indivíduo. O respeito à pluralidade cultural e religiosa são abordados e vivenciados no dia-a-dia da Escola Pluricultural OdéKayodê.

Educação. Diversidade. Cultura

A Escola Pluricultural OdéKayodê foi concebida como sonho pelo grupo fundador do Espaço Cultural Vila Esperança, no início da década de 90: Pio Campo, Robson Max e em seguida Lucia Agostini. Em um mural da primeira sede administrativa do Espaço, se lia a frase: *Construir uma escola... Vai sonhar alto assim sô!!!* Ainda que a Vila Esperança almejasse a formação humana de uma perspectiva libertária, para além dos moldes escolares e os padrões rígidos de uma instituição reprodutora da sociedade vigente, o cerne de todas as ações propostas, desde o princípio era a educação. A educação por meio da lida com a terra, a plantação, o cuidado com o meio ambiente. A educação como transformação de um terreno de descarte de lixo em um espaço de jardins, construções charmosas, processos de ensinagem e aprendizagem, de convivência, de produção e vivência de culturas. A educação por meio das artes: das formas, das cores, dos sons, do corpo... O teatro, a dança e a música. E principalmente a educação como direito de ser humano e para o ser humano. Para todos indistintamente.

Foi esta dimensão utópica que reuniu profissionais, educadores com vontade e engajamento para realizar em conjunto o sonho. A ideia começou a tomar forma em 1995, por meio de colaboração oferecida a três escolas públicas de Goiás, em acordo com a então Delegacia Regional de Ensino de Goiás. A Vila Esperança ofereceu nesta ocasião, gratuitamente, seu espaço e atividades lúdicas, artísticas e culturais interligadas ao currículo escolar através do planejamento feito com as professoras e coordenado por

Rosângela Magda de Oliveira Souza. E assim, em um ambiente estimulante e criativo alternaram-se durante este ano as turmas do antigo pré-escolar das três escolas. Usufruíram de estruturas e materiais enriquecedores, foi oferecida a oportunidade dos professores iniciarem um novo processo de formação relacionado às práticas de alfabetização e metodologias mais dinâmicas na área da matemática, história, ecologia e artes.

No ano de 1996 essa forma de colaboração continuou com apenas uma turma de crianças matriculadas na Escola Estadual Dom Abel, mas frequentes diariamente na Vila. Até o final da década de 90 a parceria continuou acontecendo com a Escola estadual Dom Abel, de forma gradativa, da antiga pré-escola, à quarta série. Ainda durante a parceria, havia o desejo por parte do grupo educativo da Vila Esperança, de que a Escola tivesse uma autonomia maior e fosse autorizada a funcionar de fato como Escola Pluricultural OdéKayodê. Entre 1998 e 2004 foi organizada toda a documentação necessária para que isso fosse possível.

Ela foi autorizada a funcionar pela Portaria nº9120/2004, em 18 de novembro de 2004, Resolução do CEE nº354, de 04 de novembro de 1998, Resolução CEE nº 303 de 23 de setembro de 1998, Resolução CEE nº 655, de setembro de 1999 e o Parecer nº 008/2004, da Subsecretaria Regional de Educação de Goiás, exarado às fls. nº 354, do Processo nº 25431668/04, conforme consta no Regimento.

Foi inaugurada em 2002, com a presença de Maria Stella de Azevedo, que descerrou a “placa” que instalava o portal, um imenso *ofá*, símbolo de *odé*, o caçador, referência do nome da yalorixá, que honrosamente empresta o seu nome à Escola Pluricultural.

No final de 2009, os espaços estritamente relacionados aos registros e atividades pedagógicas mudam de prédio, ocupando uma casa ao lado do espaço Cultural Vila Esperança. O período de férias escolares foi permeado por mudanças e composição do novo espaço, a casa-escola. Em Janeiro de 2010 há a inauguração deste espaço, que se abre às crianças, famílias e comunidade como novidade e uma grande conquista para a consolidação da EPOK.



Aniversário de 13 anos da EPOK – 11/03/2015.

Queremos ajudar a nascer uma nova geração de cidadãos do mundo, brasileiros orgulhosos de suas próprias origens e valores, com direito e gozo de ser.



Consideramos o conjunto de valores, princípios, conhecimentos e o nosso *modo de fazer*, a própria prática pedagógica da Escola Pluricultural OdéKayodê constituintes do Currículo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos (2013, p.112 e 116):

...uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (...) A leitura e a escrita, a História, as Ciências, a Arte, propiciam aos alunos o encontro com um mundo que é diferente, mais amplo e diverso que o seu. Ao não se restringir à transmissão de conhecimentos apresentados como verdades acabadas e levar os alunos a perceberem que essas formas de entender e de expressar a realidade possibilitam outras interpretações, a escola também oferece lugar para que os próprios educandos reinventem o conhecimento e criem e recriem cultura.

O currículo não se esgota, contudo, nos componentes curriculares e nas áreas de conhecimento. Valores, atitudes, sensibilidades e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, visitas e excursões, pela distribuição do tempo e organização do espaço, pelos materiais utilizados na aprendizagem, pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

Neste sentido, a Matriz Curricular composta pelos conteúdos de acordo com a base nacional comum, acrescenta-se com os conhecimentos vivenciados e construídos nas atividades diversificadas, complementares, com a mesma importância e atribuição de valor no desenvolvimento da criança.

A concepção de educação que prevalece na EPOK é a de que a escola é o espaço privilegiado de construção do conhecimento por meio do processo dialético de ensinagem e aprendizagem, o que não se dá fora de um contexto real de sociedade, mas o contrário. Neste aspecto, a educação popular de Paulo Freire, pautada na visão marxista de estrutura social com base no trabalho e no meio de produção vem de encontro com a ideologia que fundamenta nossa proposta, impulsiona as ações e objetivos da Escola. Busca se educar não para que os indivíduos se adaptem à realidade social assim como está, porém para que atuem politicamente, inserindo-se e provocando transformações:

Devemos compreender de modo dialético a relação entre a educação sistemática e a mudança social, a transformação política da sociedade. Os problemas da escola estão profundamente enraizados nas condições globais da sociedade. PAULO FREIRE, Medo e Ousadia, 1987.

A educação popular de Freire pode ser verificada quando partimos do cotidiano, dos saberes próximos e significativos para possibilitar a ampliação da visão de mundo da criança.

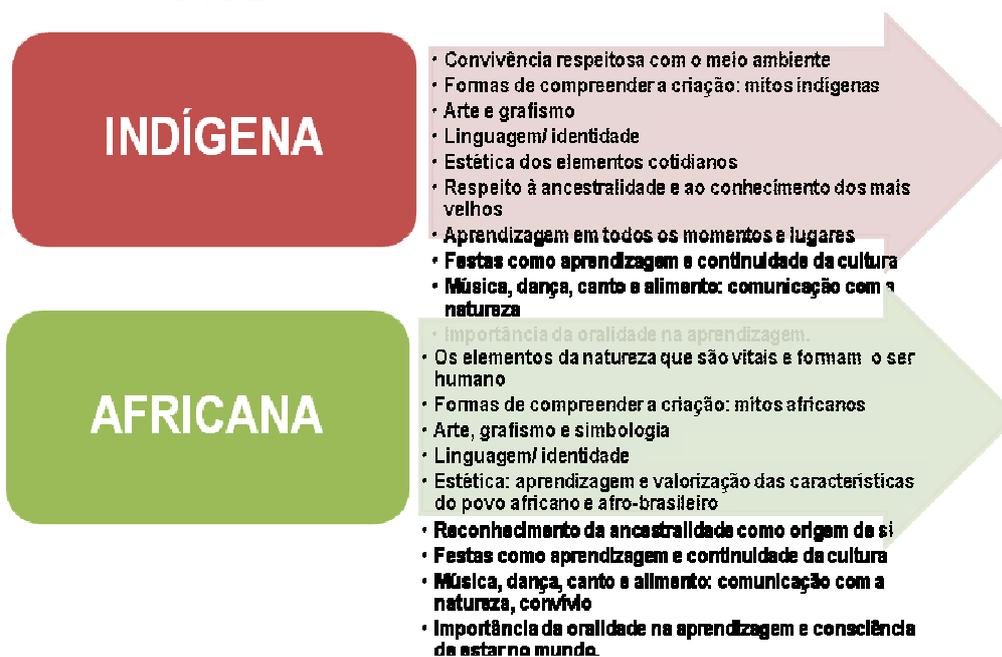
Acerca do desenvolvimento da criança, acredita-se que aprendizagem se dê na esfera individual e coletiva, sendo um processo fundamentalmente social e que necessariamente se dê na interação com o outro. De acordo com Vygotsky, *Na ausência do outro, o homem não se constrói*. Por isso, a insistência na roda, no jogo, na convivência como formas privilegiadas de construção do conhecimento. Para tanto, a teoria sócio interacionista reflete o que acreditamos e como nos organizamos para promover aprendizagem, considerando a educação como um processo histórico cultural. Na relação com o outro a criança modifica o que lhe é externo e se modifica, dessa experiência resulta o conhecimento, a aprendizagem significativa. De acordo com a teoria Vygotskyana, outro conceito importante é a mediação, toda relação do ser humano com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da linguagem, que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual o sujeito é pertencente. A aprendizagem é necessariamente mediada, o que torna a função da escola e da/o educador/a determinante. Ao internalizar um conhecimento a criança “se apropria” dele. O processo de ensinagem para Vygotsky, deve se antecipar ao que aluno ainda não sabe, a isso se refere um de seus principais conceitos, o *zona de desenvolvimento proximal*, que seria a distância real do que a criança ainda não sabe, porém já tem o potencial de aprender.

Subsidiando o processo de alfabetização e letramento, além dos pressupostos freireanos de que a leitura do mundo antecipa a leitura da palavra: *Na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede – a da ‘leitura’ do mundo*. PAULO FREIRE, Cartas à Guiné-Bissau, 1977. Fundamentamos a nossa metodologia de alfabetização, que não se resume a um único método, porém se reapalda, enquanto processo, nas hipóteses de leitura e escrita experimentadas pela criança quando na aquisição destas linguagens, de acordo com Emília Ferreiro, como função social.

É indispensável instrumentalizar didaticamente a escola para trabalhar com a diversidade. Nem a diversidade negada, nem a diversidade isolada, nem a diversidade simplesmente tolerada. Também não se trata da diversidade assumida como um mal necessário ou celebrada como um bem em si mesmo, sem assumir seu próprio dramatismo. Transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica: este me parece ser o grande desafio do futuro. FERREIRA, apud Lerner, 2007, p.7.

O multiculturalismo e a perspectiva da interculturalidade, fundamental à educação promovida pela EPOK, encontra em diversos autores contemporâneos subsídios teóricos, uma delas, Vera Maria Candau afirma:

As diferenças culturais - étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras - se manifestam em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, sabores, crenças e outros modos de expressão. As questões colocadas são múltiplas, visibilizadas principalmente pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural. No âmbito da educação também se explicitam cada vez com maior força e desafiam visões e práticas profundamente arraigadas no cotidiano escolar. A cultura escolar dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político - social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal. Nesta ótica, as diferenças são ignoradas ou consideradas um “problema” a resolver. (...) No entanto, defendo a posição de que a diferença é constitutiva, intrínseca às práticas educativas, “está no chão da escola”, e atualmente está cada vez mais presente na consciência dos educadores e educadoras e integra o núcleo fundamental de sua estruturação/desestruturação. Ter presente a dimensão cultural é imprescindível para potencializar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os alunos e alunas. CANDAU, 2011, p. 241-242.



A autora defende a instituição escolar como o local em que a mudança de atitudes no que se refere à diversidade tenha que acontecer. Trabalhamos e buscamos aprofundar a prática pedagógica da OdéKayodê neste sentido.

Dos aspectos relevantes da nossa herança cultural brasileira e que fazem parte do conhecimento produzido na escola, elencamos:

A EPOK, portanto, tem buscado subsídios teóricos que legitimem, para além dos elementos sobscritos, a sua prática pedagógica, compreendendo a dinamicidade e as mudanças próprias de uma instituição social como é a escola. Priorizando a educação na qual a criança possa conhecer a herança cultural de seu povo e da humanidade, se reconhecendo, assumindo uma identidade, exercitando a cidadania, a liberdade de

expressão, apropriando-se dos instrumentos necessários para continuar aprendendo e se inserindo socialmente.

Pode-se dizer que as bases da Escola Pluricultural OdéKayodê sejam o desejo e a busca de realizar uma educação diferente, verdadeira. Ela nasceu não somente pela necessidade objetiva, mas principalmente pelo sonho e tem como prioridade a pessoa humana, possibilitando um processo de educação pela cultura e pela arte, fazendo-se reconhecer as próprias origens.



Equipe pedagógica no Curso EFER – UEG/UEGM, Esperança – 11/2014

de si mesmo, pelo outro e pelo meio ambiente, pelas culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas; buscando reconhecer a identidade brasileira e tornar positivas as relações de gênero, combatendo todos os preconceitos, especialmente os etnicorraciais.

A EPOK constitui um projeto educativo da Vila Esperança, direcionado às crianças da Educação Infantil e 1ª fase do Ensino Fundamental. Atualmente são quarenta e três crianças, matriculadas e frequentes, do Jardim I ao 5º Ano, organizadas em quatro agrupamentos, por faixa etária aproximada. As aulas acontecem regularmente no período matutino, das 7 às 11h30minutos. Entremeadas às aulas que se fundamentam na base curricular nacional comum, de acordo com o documento *Currículo em Debate*, 2007, da Secretaria de Estado da Educação, são desenvolvidas atividades complementares, a denominada parte diversificada: (vivências culturais africanas e indígenas); atividades artísticas e lúdicas (brinquedoteca, artes visuais, artesanato, dançaterapia e artes cênicas); atividades de comunicação (rádio e cineclube). Estas atividades acontecem também no período vespertino, sendo abertas à comunidade, atendendo crianças de outras instituições públicas de ensino.

Atualmente, a escola vivencia um período de conquistas; uma delas é a afirmação do caminho, constituído pelas aprendizagens acerca do trabalho que vem sendo realizado há vinte anos e legitimado, principalmente pelo desempenho dos estudantes egressos, as suas visões de mundo e como atuam nos grupos sociais dos quais fazem parte, o que nos assegura que o processo educacional promovido pela EPOK possui qualidades fundamentais, ainda que necessite de alguns ajustes. Esta experiência tem nos rendido avaliações positivas e reconhecimentos (selos em anexo). Alguns apontamentos das famílias atendidas ressaltam o que é considerado positivamente na escola: a cultura; autoestima; relações interpessoais; afetividade; resolução de conflitos por meio do diálogo; espaços limpos, bonitos, bem cuidados e estimulantes às crianças; natureza em abundância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Espaço Cultural Vila Esperança: **Resgatando Cultura**. Disponível no site: <<http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2012/07/associacao-espaco-cultural-vila-esperanca-resgatando-culturas.html>> Acessado em 25 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013. 562p.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio - Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Foto: Diego Mascarenhas / Ag. A TARDE/ 09.07.2010 - See more at: <http://mundoafro.atarde.uol.com.br/?tag=mae-stella#sthash.0qUfbeGi.dpuf>

Fotos disponíveis no site<<http://www.vilaesperanca.org/?p=5189>> Acesso em 31 maio 2015.

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

Hino do Fórum Social Mundial. <http://www.forumsocialdemallorca.org/forum-social-mca/fs-del-mon/article/himno-de-foro-social-mundial>. Acesso em: 13/06/2013.

LERNER, D. (2007) **Ensenar en la Diversidad**. Conferencia dictada en las Primeras Jornadas de Educación Intercultural de la Provincia de Buenos Aires: Género, generaciones y etnicidades en los mapas escolares contemporáneos. Dirección de Modalidad de Educación Intercultural. La Plata, 28 de junio de 2007. Texto publicado en Lectura y Vida. Revista Latinoamericana de Lectura .Buenos Aires, v.26, n.4, dez. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. ISSN 1645-1384 (online) www.curriculosemfronteiras.org 240.

LOBO, Thais. **Igualdade Racial: Escola goiana ganha prêmio**; Tribunal do Planalto/PUCGO, 26 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://tribunadoplanalto.com.br>>

LOURO, Guacira Lopes: **Gênero, sexualidade e educação**. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ , Uma perspectiva pós-estruturalista /: Vozes, 1997.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 17. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

Vídeo referente ao prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. **Educação patrimonial: Ojó Odé e Afoxé Ayó Delê - Vivências Afrobrasileiras.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?t=82&v=MKeZXQ1V3Dg>>
Acesso em 25 maio 2015.